

Vivendo uma situação inimaginável em março de 2020, início da pandemia de covid-19, chegamos, no final de 2021, ao volume 5, número 2 da **Dramaturgia em foco** como o quarto número produzido durante o contexto pandêmico. De lá para cá o número de vacinados com a primeira dose praticamente dobrou enquanto o número de pessoas com o ciclo vacinal completo (primeira e segunda dose ou dose única) quadruplicou. A ampliação da cobertura vacinal tem salvado milhares de vidas, mas não foi suficientemente planejada e rápida – embora o nosso Sistema Único de Saúde tenha capacidade e capilaridade por todo o país – a ponto de reduzir drasticamente ou mesmo zerar o número de mortos. Em julho registrava-se o número de mais de quinhentos mil mortos pelo coronavírus e dezembro fechará com mais de seiscentos e vinte mil vidas ceifadas. A ciência e o conhecimento em seus inúmeros campos, incluindo as artes, continuam batalhando contra o obscurantismo, o negacionismo e a desumanidade que tentaram se instalar definitivamente no país, mas cujas garras já não têm a mesma força, pois o valor e o saber humanos têm prevalecido. É, então, num sentido de resistência que lançamos mais este número da **Dramaturgia em foco**.

Nele, abrindo a seção **Artigos**, Francisco Alves Gomes, autor de “*Mas que demônio te tomou? Corpo, violência e desejo na peça O visitante, de Hilda Hilst*”, escreve sobre essa peça na qual o corpo, a violência e o desejo são operadores das ações das personagens em um ambiente familiar sufocante. O texto investiga a poética hilstiana sobre a materialidade da vida e seu inevitável confronto com a violência, que moldam as personagens e seus desejos intrínsecos.

“Da alienação à consciência revolucionária: aspectos do realismo épico-dialético na peça *A mãe*, de Bertolt Brecht”, de autoria de Luiz Paixão Lima Borges, propõe uma análise que vincula a forma épica, própria do dramaturgo e encenador alemão, à peça *A mãe*, baseada no romance homônimo de Máximo Gorki, e levada à cena em janeiro de 1932, em Berlim. Na pesquisa em questão, os procedimentos dramaturgicos de Brecht para a peça encontram correspondência no método realista e dialético que ele propõe e que viria a ser

conhecido mundialmente pela sua composição dramático-narrativa.

Gabriel Furine Contatori, em “‘Fuente Ovejuna lo hizo’: notas sobre o tiranicídio e a clemência real em *Fuente Ovejuna* (1619), de Lope de Vega”, procura reconstruir concepções poéticas, políticas e teológicas em vigência na Espanha do século XVII. O texto busca esclarecer o tiranicídio como atitude ilícita e demonstrar que o exercício da clemência real por parte dos Reis Católicos reafirma a ilicitude do homicídio praticado pelos lavradores.

Em “Performar a vida: escrita contágio que irrompe a cena contemporânea”, Haroldo André Garcia de Oliveira investiga os aspectos políticos da performance que coloca em evidência corpos dissidentes tendo como embasamento a escrita-corpo de Antonin Artaud. Para este intento, observa o gesto performativo do ator Silvero Pereira na temporada carioca de seu espetáculo *BR TRANS*, em 2013.

Encerrando a seção, “Dos canovacci de Flaminio Scala até as Bravuras de Capitan Spaventa, a *Commedia dell’arte* e o mito da improvisação”, de Douglas Kodi, revisita alguns dos mitos da *Commediadell’arte* em relação à dramaturgia e aos modos de atuação atinentes ao fenômeno teatral a partir da obra de dois importantes cômicos *dell’arte*: Flaminio Scala (em *arte*, Flávio) e Francesco Andreini (em *arte*, *CapitanSpaventa*).

Na seção **Relatos de experiência**, Gisele Freire, atriz e professora de língua inglesa, narra em “A dramaturgia como auxílio no ensino do inglês como segunda língua”, sua experiência no *Drama Groups* da Cultura Inglesa de São Paulo, criado para auxiliar os alunos no aprendizado da língua inglesa. O relato expõe as vias metodológicas utilizadas na prática do ensino de inglês nesta escola, bem como as discussões relevantes sobre seus resultados. A autora explica como fez uso de diversos formatos de processos didáticos utilizando como base textos dramaturgicos para auxiliar a aprendizagem dos alunos.

O primeiro texto dramaturgico da seção **Peças curtas** é *Proibido destruir*, de Renato Mendes. A peça tem um papel como parte dos movimentos coletivos de derrubada de estátuas que homenageiam e fisicalizam o poder dominante em diferentes territórios nacionais pelo mundo. Com um paralelo importante com as recentes investidas contra uma famosa estátua de um bandeirante na cidade de São Paulo, o autor permite, em quatro quadros, refletir sobre os limites éticos e estéticos da luta histórica e da luta contra a história. Assim, a peça conclui que a disputa pelo simbólico precisa estar sobreposta à própria linguagem.

Em seguida, encontramos *O auto do prematuro*, de Victor Henrique, que toma por referência o gênero dramático medieval de tradição ibérica para formalizar temas atinentes à nossa realidade contemporânea. Personagens alegóricas conduzem uma narrativa de caráter mítico-heróico, cujo protagonista, nas palavras do próprio autor, nasce do barro, “prematuro, sem estar preparado para o que virá, sem saber como o mundo enfrentar”.

Finalizando o número, Marcelo Braga de Carvalho brinda-nos com *A persistência da memória ou Para continuar vivendo*, peça que resgata depoimentos dados à Comissão Nacional da Verdade. Com o objetivo premente de investigar em que conjuntura ocorreram violações dos Direitos Humanos durante a Ditadura civil-militar no Brasil, emparelha personagens que figuram torturador e torturado, revelando fatos que, antes ocultados, modificados ou alterados pelo Estado, agora permitem reflexões sobre o fascismo, compreensão da tragédia que se configurou no país e da aberração dos abusos do poder naquele regime.

A **Dramaturgia em foco** continua na rede social Instagram e pode ser encontrada neste endereço: <https://www.instagram.com/dramaturgiaemfoco>. As publicações são variadas, contendo a divulgação de textos já publicados, divulgação de espetáculos e eventos da área, entre outras.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para este número, permitindo-nos continuar com nosso papel de divulgação do conhecimento, em especial aos autores e às autoras que confiaram seus trabalhos para publicação, e ao corpo de pareceristas, sempre atentos/as à qualidade dos trabalhos apresentados.

Desejamos uma boa leitura e um 2022 mais leve e de muitas realizações!

Fabiano Tadeu Grazioli  
Fulvio Torres Flores  
Jucca Rodrigues  
Luis Marcio Arnaut de Toledo  
Nayara Brito  
*Editores*